

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 183 - 1/4

ATENÇÃO AO PARTO HUMANIZADO: PERFIL  
SOCIODEMOGRÁFICO DE ADOLESCENTES PARTURIENTES  
ATENDIDAS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE RIO GRANDE/RS<sup>1</sup>Busanello, Josefina<sup>2</sup>Kerber, Nalú Pereira da Costa<sup>3</sup>Susin, Lúlie Rosane Odeh<sup>4</sup>Rodrigues, Eloísa da Fonseca<sup>5</sup>Terra, Alessandra Chaves<sup>6</sup>

**Introdução:** A qualidade do acolhimento e do cuidado prestado à adolescente que procura a assistência ao parto pode ser determinante no desenrolar do processo de parturição. Para tanto, as práticas de atenção deverão nortear-se pelo princípio da humanização, enfatizando que as ações do profissional de saúde devem contribuir para reforçar o caráter da atenção à saúde, focado nos direitos da parturiente. Neste sentido, a finalidade da assistência prestada é melhorar o grau de informação das mulheres em relação ao seu corpo, suas condições de saúde, além de ampliar sua capacidade de fazer escolhas adequadas ao seu contexto e momento de vida. É direito fundamental de toda mulher receber um atendimento adequado no momento do parto<sup>1</sup>. A gestante adolescente tem os mesmos direitos das mulheres na idade adulta, porém, apresenta especificidades fisiológicas e de maturidade emocional que as tornam um grupo que necessita uma atenção especial por parte dos serviços de saúde. Somado a isso, identificamos uma vasta quantidade de estudos que comprovam as peculiaridades que envolvem a gestação e o parto na adolescência, porém, poucos direcionados à qualidade da assistência destinada às parturientes

<sup>1</sup> Recorte da pesquisa Atenção Humanizada ao Parto de Adolescentes, financiada pelo CNPq. Processo 551217/2007-3.

<sup>2</sup> Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande. Membro do Grupo de Pesquisa Viver Mulher. E-mail: josefinebusanello@hotmail.com

<sup>3</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora da Escola de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da FURG. Líder do Grupo de Pesquisa Viver Mulher.

<sup>4</sup> Médica. Doutora, Professora da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande. Membro do Grupo de Pesquisa Viver Mulher.

<sup>5</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Membro do Grupo de Pesquisa Viver Mulher.

<sup>6</sup> Acadêmica da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande. Membro do Grupo de Pesquisa Viver Mulher.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã



## Trabalho 183 - 2/4

adolescentes. Neste sentido, surge a necessidade de desenvolver estudos voltados para a concretização de práticas de atenção humanizada ao parto de adolescentes. Diante dessas considerações, esse estudo teve como objetivo caracterizar aspectos sociodemográficos e obstétricos das adolescentes parturientes atendidas no segundo semestre de 2008, no Hospital Universitário Miguel Riet Correa Jr. da Universidade Federal do Rio Grande. **Metodologia:** Estudo de abordagem quantitativa, que apresenta resultados parciais da pesquisa Atenção Humanizada ao Parto de Adolescentes envolvendo três hospitais universitários dos municípios de Rio Grande, Pelotas e Santa Maria, desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa Viver Mulher. A amostra deste resultado parcial está composta por 76 adolescentes puérperas, que tiveram seu processo de parturição no Centro Obstétrico do Hospital Universitário da Universidade Federal do Rio Grande, no segundo semestre de 2008. As adolescentes foram entrevistadas 24 horas após seu processo de parto. Neste estudo, foram seguidas as exigências éticas para pesquisa com seres humanos: aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande, o Consentimento Livre e Esclarecido da adolescente e seu responsável legal, autorizando a participação no estudo. Os dados foram coletados através de uma pesquisa documental e entrevistas individuais semi-estruturadas, gravadas e, posteriormente, transcritas. Os dados foram analisados com o auxílio do software EPI-INFO 6.0R. **Resultados e Discussões:** No segundo semestre de 2008, no Hospital Universitário de Rio Grande foram atendidos um total de 741 parturientes, destes 138 eram adolescentes. Dentre os dados já inseridos no banco de dados da pesquisa, até o momento foram analisadas informações de 76 adolescentes. Os dados elencados dessas entrevistas mostram que a idade composta pela amostra varia entre 14 e 19 anos de idade, sendo que, a maior parte se concentra acima de 16 anos. Do total de adolescentes, 25% têm 19 anos, 27.6% têm 18, 15.7% têm 17, 14.5% têm 16, 10.6% têm 15 e 6.6% têm 14 anos. Esses números vão ao encontro dos índices revelados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), que demonstram aumento no atendimento obstétrico nas faixas etárias entre 14 e 19 anos, sendo que 37% das internações por gravidez, parto e puerpério nos serviços de saúde são de adolescentes<sup>2</sup>. Em relação à cor da pele, 61.8% são brancas, 30.1% são pardas e 7.9% são de cor preta. Quanto ao grau de instrução,

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã



## Trabalho 183 - 3/4

55.3% apresentam 1º grau incompleto, 26.3% têm 1º grau completo, 15.8% 2º grau incompleto e 2.6% apresentam o 2º grau completo. Dentre as mulheres consideradas em pesquisa desenvolvida pelo MS, mais da metade declarou ter superado os 8 anos de estudo, indicando, portanto, terem no mínimo o ensino fundamental completo<sup>(5)</sup>. Quando questionadas em relação às pessoas com quem vivem, a maioria das adolescentes vive com um companheiro: 40%, seguido por aquelas que vivem com os pais, mas sem companheiro: 29%. No tocante aos dados econômicos, a renda mensal da família é em média de um salário mínimo: 44.7%, sendo que apenas 4% recebem entre 4 e 6 salários. A gestação não foi planejada em 72,3% das adolescentes. Um dos dados investigados foi a utilização de métodos contraceptivos pelas adolescentes antes de engravidarem, e o dado alarmante foi que 52.6% não utilizava nenhum método e 47.4% utilizava. Destes métodos, o mais utilizado foi a pílula, com 58.3%, seguido do preservativo masculino, com 38.9%. Interessante frisar que nenhuma adolescente referiu o uso combinado de anticoncepcional oral com preservativo masculino. De acordo com pesquisa desenvolvida pelo MS, o percentual de uso de métodos anticoncepcionais cresce com a idade<sup>3</sup>. A maioria das adolescentes já tinha um filho, 51.3% e 48.7% era sua primeira gestação. Na mesma pesquisa já referida, efetuada pelo MS, o percentual de jovens grávidas do primeiro filho no momento da entrevista foi da ordem de 6,2%<sup>3</sup>. O interessante foi perceber que apesar da gravidez não ter sido planejada, 94.7% das adolescentes fizeram pré-natal. Dentre as únicas quatro que não tiveram essa assistência, as idades foram variadas e predominou a escolaridade de primeiro grau incompleto. Ainda em relação ao pré-natal, 42 das 76 adolescentes entrevistadas fizeram seis ou mais consultas, conforme é o preconizado pelo Ministério da Saúde<sup>4</sup> e 29 fizeram cinco ou menos. Na pesquisa desenvolvida pelo MS, a realização de no mínimo seis consultas de pré-natal ocorreu apenas em 77% das gestações. **Considerações Finais:** Alguns dados relevantes devem ser considerados a partir da apresentação dos dados analisados nessa pesquisa. O número expressivo de adolescentes muito jovens, na faixa etária entre 14 e 15 anos. Além disso, a renda familiar baixa, entre 1 e 2 salários mínimos. Outro índice que surpreende, é o número expressivo de adolescentes que afirmam que a gravidez foi planejada. A maioria das adolescentes realiza pré-natal. Pouco acima da metade não usavam

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza**Trabalho 183 - 4/4**

método contraceptivo, e as que usavam não referiram a combinação de contraceptivo oral e preservativo, o que revela grave risco de exposição à doenças sexualmente transmissíveis e o que pode estar vinculado à repetição de gravidez na adolescência.

**Descritores:** Gravidez na adolescência; parto humanizado; saúde da mulher.

**Referências**

1 Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Programa Humanização no pré-natal e nascimento/Ministério da Saúde, Secretaria Executiva- Brasília: Ministério da Saúde, 2000.

2 Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Departamento de Informações e Informática do Sistema do SUS. Indicadores e dados básicos. IDB. Brasília: 2003. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/idb2003/matriz.htm>.

3 Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de ciência, tecnologia e insumos estratégicos. Departamento de ciência e tecnologia. PNDS 2006–Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

4 Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde Política Nacional de Atenção Integral à Mulher: princípios e diretrizes/Ministério da Saúde, Secretarias de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.